

Ano XIV nº 4078 – 24 de março 2011

## Brasileiro não se informa sobre empréstimos

O brasileiro não costuma se informar sobre empréstimos. É o que diz a pesquisa Observador Brasil 2011, da empresa Cetelem BGN, divulgada nesta quarta-feira (23/03). Os dados revelam que 45% dos consumidores nunca procuraram informações sobre os financiamentos.

O mau hábito causa diversos transtornos para a população. Quando mal planejado, o empréstimo pode trazer dor de cabeça às pessoas, que caem nas armadilhas dos bancos e financeiras e têm de pagar juros altíssimos. Resultado, às vezes é preciso desembolsar o dobro do que pegou.

O problema é maior quando se trata de brasileiros das classes D e E. O índice de desinformação sobre crédito entre as famílias chega a 54%. No segmento C fica em 44% e, nas classes A e B cai para 35%, índice é considerado alto, por se tratar de uma faixa que, teoricamente, tem mais acesso à informação.

O levantamento revela ainda que 41% das pessoas buscam explicação sobre as taxas de juros. E mais. Nas compras financiadas, apenas 26% disseram fazer pesquisa para comparar as taxas na hora de comprar.

Em 2010, as operações de crédito para consumidores e empresas cresceram 20,5%. Com o avanço, o valor total dos empréstimos chegou a R\$ 1,7 trilhão, um recorde.



---

## Medidas para conter expansão do crédito

O governo quer obrigar os bancos a reduzirem o ritmo de expansão do crédito. Os empréstimos cresceram 20% nos últimos meses e estão acima do ideal, de acordo com o Banco Central.

A entrada de dólares no país, que preocupa o setor exportador, é vista pelo BC como um dos fatores que alimentam essa “expansão preocupante”, já que significa injeção de recursos na economia.

Somente no início deste ano, entraram no país US\$ 34 bilhões, 40% além do verificado em 2010. Justamente para controlar esses excessos é que o governo federal vem adotando medidas como restrições ao crédito.

---

## Campanhas salariais devem ser difíceis

Embora registrado que em 2010 as campanhas salariais conseguiram o maior número de aumentos reais da história, parece que o mesmo não vai acontecer neste ano. As dificuldades são esperadas por conta, por exemplo, da previsão de elevação da inflação.

De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), 85,4% dos acordos pesquisados estão relacionados com as convenções coletivas de trabalho, firmados entre entidades sindicais e empresas.

Apesar da má notícia para 2011, o movimento sindical adiantou que não vai esmorecer. O objetivo é continuar lutando por ganho real, sobretudo, pela expectativa de investimentos devidos aos eventos que vão acontecer nos próximos anos, como a Copa do Mundo de 2014, as Olimpíadas, em 2016, e o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). A previsão do Dieese é de que o próximo ano seja melhor do que 2011.